



**4 RAÇAS A CONCURSO  
NA EXPOMOR 2021**

**19 SEMENTAIS VENDIDOS NO  
LEILÃO DE REPRODUTORES**



[WWW.APORMOR.PT](http://WWW.APORMOR.PT)

MONTEMOR-O-NOVO CAPITAL NACIONAL  
DA PECUÁRIA EXTENSIVA

# «OS NOSSOS ANIMAIS TÊM UMA ACEITAÇÃO MUITO POSITIVA FORA DA UE E ISSO DEVE-SE AO TRABALHO DOS PRODUTORES»

Susana Pombo, Diretora Geral de Alimentação e Veterinária participou na Expomor 2021 e nesta breve entrevista deixa-nos uma mensagem vital: «num mercado internacional muito competitivo, só através do associativismo é que um país pequeno como Portugal consegue ter força para demonstrar a qualidade dos seus produtos».



## Qual é a sua opinião sobre a eventual criação de programas de controlo oficial para doenças dos ruminantes, nomeadamente, IBR, BVD ou Besnoitose Bovina?

A DGAV está reconhecida como Autoridade Sanitária Veterinária Nacional e tem um papel de fiscalização e regulação e nesta componente rege a sua atuação pela regulamentação comunitária, todos os programas nacionais (de controlo ou erradicação) decorrem das exigências da UE. Em abril de 2021 entrou em vigor um novo regulamento comunitário – a Lei da Saúde Animal – e estamos a trabalhar para a sua implementação em Portugal. Este regulamento tipifica as designadas doenças da produção, que não são identificadas com a tipologia A. Isto não invalida que nós DGAV, juntamente com a produção, possamos identificar uma doença para a qual seja definido um pro-

grama de erradicação ou controlo e haja regras mínimas para podermos estabelecer um estatuto sanitário para essa doença. Isso é sempre muito positivo, porque além do acesso ao mercado comunitário, dá-nos muitas vezes vantagem no mercado internacional.

Devo sublinhar com muitíssima satisfação que os nossos produtos e os nossos animais têm tido uma aceitação muito positiva em países terceiros e isso é reflexo da qualidade do produto e do trabalho que os nossos produtores têm feito. Essa aceitação será tão maior quanto mais favorável for o estatuto sanitário.

Falando da Tuberculose e da Brucelose, como Portugal ainda não tem um estatuto oficialmente indemne, isto leva a que os nossos produtores tenham custos acrescidos de erradicação, que outros Estados-Membros por já serem oficialmente indemnes, não têm. Temos que fazer

um trabalho interno cada vez mais profundo e mais eficiente para conseguir as conquistas que outros Estados-Membros já obtiveram.

A juntar a isto, há as outras doenças nas quais podemos trabalhar, em função do que for mais adequado a cada uma das regiões e tendo em vista os mercados para os quais pretendemos levar os nossos animais e produtos, para podermos atingir um nível (sanitário) satisfatório que nos permita ganhar mais mercado e, ao mesmo tempo, poupar financeiramente os nossos produtores. Temos consciência de que o controlo e a erradicação das doenças exigem um esforço financeiro muito avultado, por isso, através do orçamento da DGAV, temos apoiado o controlo de muitas doenças, a nível laboratorial, e a execução das ações sanitárias. Já no que se refere às doenças da produção, cabe-nos o papel normalizador. Se houver alguma possibilidade de apoio financeiro é uma questão que tem de ser discutida a nível do Orçamento do Estado. Em primeiro lugar é preciso definir um programa de trabalho, identificar o que queremos priorizar, como é o caso da IBR e da BVD, que já têm um caminho percorrido muito importante, para que possamos estabelecer um programa adequado em que todos se revejam e assim começar a classificar as explorações nesse sentido.

### **Como vê a questão do bem-estar dos ruminantes no transporte marítimo? É necessária mais regulamentação ou maior sensibilização da cadeia de valor para as boas práticas?**

A regulamentação existe, mas a nível da UE está a proceder-se a uma revisão completa da legislação animal também na área dos transportes. A Presidência Portuguesa do Conselho da UE, no primeiro semestre de 2021, desenvolveu um trabalho exaustivo na questão do bem-estar no transporte, nomeadamente marítimo, por força da experiência que temos comparativamente com outros Estados-Membros. Para podermos contribuir para essa



A Diretora Geral de Alimentação e Veterinária com a equipa da Direção da APORMOR, o Diretor Regional de Agricultura do Alentejo e representantes da Associação de Criadores Limousine e o animal vencedor do I Open da raça

**«No transporte marítimo a regra é de cumprimento do bem-estar animal e não podemos deixar que situações menos responsáveis prejudiquem o trabalho de todos»**

revisão, identificamos pontos fortes e fracos em todos os processos.

Temos que estar todos sensíveis para cumprir a regulamentação, à DGAV cabe fazer os controlos, mas aos nossos produtores, operadores e organizadores cabe implementar as regras da forma mais adequada possível para que não existam acidentes com os animais. A responsabilidade é de todos e alguma maneira menos adequada de tratar este processo tem impactos muito negativos na opinião pública e pode deitar abaixo um trabalho de muitos anos de toda a produção pecuária.

### **A partir do momento em que os animais entram no navio o que é que o Estado-membro pode fazer para exigir o cumprimento da legislação de bem-estar animal?**

Exige que o navio esteja certificado, é feita vistoria e o pessoal a bordo tem de ter formação adequada. Mas como diz, durante a viagem as autoridades portuguesas ou de outro Estado-Membro deixam de conseguir controlar o que se passa a bordo. Está a ser discutida uma alteração da regulamentação, sobre a eventual necessidade de ir alguém oficial a acompanhar o transporte dos animais. Mas é bom dizer que a regra é de cumprimento. No nosso maior mercado de exportação – Israel – temos um trabalho de muita proximidade com as autoridades oficiais e, por isso, conseguimos sempre o reporte de como lá chegam os nossos animais. O que nos permite atuar nas situações que são identificadas, sejam elas de excesso de animais em determinado parque, sujidade, índice de amoníaco mais elevado, etc. A viagem demora mais de uma semana. Os reportes que temos, na sua grande maioria, são muito favoráveis e isso permite-nos exportar para Israel já há alguns anos. Deve-se muito ao esforço dos nossos produtores, mas todos os elos da cadeia têm de perceber que a responsabilidade é muito grande. Porque acima de tudo queremos fazer bem e que os outros percebam o quão bem queremos fazer, não podemos deixar que determinadas situações



menos responsáveis prejudiquem o trabalho de todos.

**Com as orientações da Estratégia do Prado ao Prado caminhamos para a implementação de protocolos de certificação de bem-estar animal? O Estado deve ter um papel nesta matéria?**

A UE é o mercado a nível mundial que mais regras de bem-estar animal aplica e isso significa que a nossa sociedade civil é bastante sensível a este tema, mas os nossos produtores pecuários também o são. No entanto, queremos fazer ainda melhor. As regras existem, são os mínimos que exigimos aos produtores para poderem estar no mercado. Todas as iniciativas que um produtor de modo privado entenda levar a cabo que acresçam qualidade a este processo são sempre bem-vindas. Ou seja, os processos de certificação com cadernos de especificações bem construídos – estruturas das explorações, área dedicada a cada animal, etc. Esta diferenciação, que acima de tudo é de comunicação com o consumidor final, é vista com muito bons olhos pela DGAV.

**Uma questão mais nacional, os “brincos” (identificação individual) nos ovinos passaram a ser obrigatórios. Como está a decorrer a implantação desta regra por criadores e associações?**

Hoje foi com muita satisfação que me deram aqui na APORMOR o retorno de que a implementação da medida no Alentejo está a correr muito bem. O diploma legal é de 2006, mas Portugal tem recorrido à derrogação por causa do nosso sistema de produção, ou seja, a grande maioria dos animais produzidos em Portugal não é para reprodução, são abatidos antes dos quatro meses de idade. Por isso recorremos à derrogação do regulamento que a legislação prevê, porque quando o destino

é o abate os ovinos não precisam de ser identificados individualmente. Mas esta derrogação não se aplica aos animais que têm como destino qualquer país da UE ou país terceiro, neste caso os animais têm que estar identificados na exploração de nascimento. A importância dos nossos mercados é que quando recebem um animal não sabem o destino que ele vai ter, na pessoa que o adquire. Daí que fazer um esforço a montante para que os animais venham logo com identificação individual vai trazer-lhes uma maior oportunidade de valorização. A produção percebeu a importância de implementar esta regra, porque, por exemplo, vender um animal sem “brinco” num leilão pode significar que ele não seja elegível para exportação.

**Para terminar, o que pensa da importância do associativismo na pecuária extensiva e do exemplo que é a APORMOR?**

A APORMOR é um exemplo bastante positivo, consegue ser uma montra de tudo de bom que se faz nomeadamente na região do Alentejo. Todas as raças podem utilizar este espaço, vir demonstrar os melhores exemplares que têm, fruto de um trabalho dedicado dos nossos criadores. O associativismo permite aos criadores reduzir enormemente os custos de contexto. A união faz a força e num mercado internacional muito competitivo, só através do associativismo é que conseguimos ter a força de num país pequeno como o nosso conseguir demonstrar a qualidade dos seus produtos e uma melhor comunicação. No contexto atual, o mais importante é saber comunicar o quão bom é o nosso trabalho. Muitas vezes só passamos para fora as nossas fragilidades e isso não pode acontecer. Temos que conseguir passar todos os exemplos positivos que temos, que são muitos, e o associativismo permite esta partilha com maior assertividade.

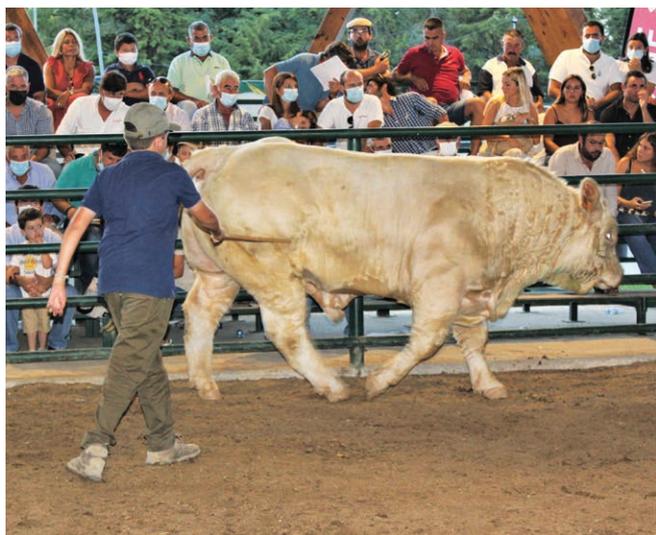
Na APORMOR adoramos mostrar e ensinar aos mais novos o que fazemos! Esse é o caminho que leva à melhor defesa do nosso Mundo Rural!



# X LEILÃO DE REPRODUTORES BOVINOS APORMOR

A 4 de setembro realizou-se o X Leilão de Reprodutores Bovinos APORMOR com “casa cheia”. Os 19 excelentes animais das raças Limousine e Charolês apresentados foram todos vendidos e arrematados por um valor total de 60.100 euros. A APORMOR apoiou os seus associados na aquisição dos animais com subvenções de 600€, 800€ ou 1.000€/animal, consoante as categorias bronze/difusão, prata/mérito e ouro/elite, num total de 15.000 euros.

Uma década após o lançamento do Leilão de Reprodutores, estamos convictos de que este é um excelente contributo para a melhoria genética e valorização económica dos efetivos bovinos da pecuária extensiva do Alentejo e nacional.



A qualidade dos reprodutores Charolês e Limousine convenceu e conquistou a audiência

**60.100 €**  
total arremates

**19 animais**



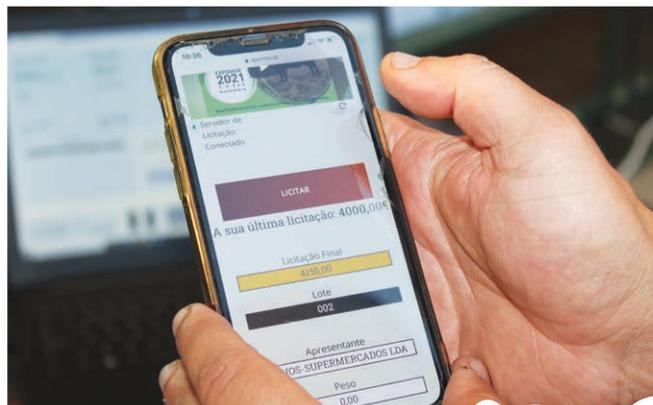
**15.000 €**  
total subvenções aos  
sócios da APORMOR



Início do Leilão de Reprodutores



Excelente exemplar da raça Limousine



Este ano já foi possível fazer licitação online



# «A PECUÁRIA EXTENSIVA É UM DOS SISTEMAS QUE MELHOR SE ENQUADRA NA PERSPETIVA AMBIENTAL DO PRÓXIMO QCA»

José Calado, Diretor Regional de Agricultura do Alentejo, participou na Expomor 2021, onde acompanhou com interesse os concursos de bovinos e o leilão de reprodutores e afirmou que a atividade da APORMOR é fundamental para manter os preços à produção em níveis mais aceitáveis e para regular o mercado.

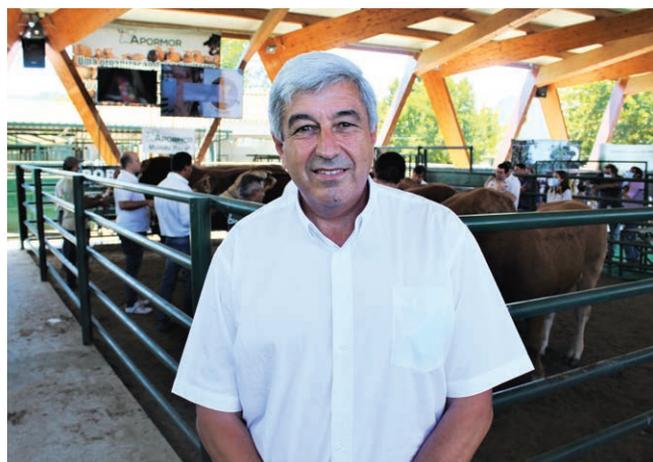
## Em sua opinião, quais são os desafios da pecuária extensiva no contexto da Política Agrícola Comum 2023-2027?

A pecuária extensiva é das atividades mais revelantes no Alentejo, que detém 1/3 da área geográfica do país e quase 60% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU), metade da qual está direcionada para a pecuária extensiva. O próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA) está focado na transição digital e no ambiente e nesta matéria os sistemas agro-silvo-pastoris sob montado têm duas valências muito importantes: produzir rendimento, através da pecuária, e contribuir para um melhor ambiente. No montado precisamos de ter um equilíbrio das espécies vegetais para que haja um crescimento razoável do sistema radicular dos sobreiros e das azinheiras e é o estrato herbáceo que ajuda a manter uma boa estrutura do solo e a reduzir a erosão, e esse estrato herbáceo só é mantido se houver pastoreio.

Por outro lado, as espécies herbáceas, mais do que as espécies arbustivas, contribuem para reduzir o risco de incêndios rurais. E esse patamar de composição herbácea só é mantido e melhorado se tivermos um solo rico em matéria orgânica, também através dos dejetos dos animais. Há melhorias na composição florística, na disponibilidade de alimento para os animais, na capacidade de produzir carne ou leite e aumenta a capacidade de fixação de carbono no solo.

Sabemos que os excrementos dos animais libertam dióxido de carbono, mas o montado é um sistema onde há equilíbrio entre ganhos e perdas. Se tivermos libertação de dióxido de carbono, mas também fixação deste gás no solo, a partir de uma melhor composição de plantas (arbóreas ou herbáceas), temos reunidas condições favoráveis para o ambiente e para aumentar a produção pecuária.

A pecuária extensiva é um dos sistemas que melhor se enquadra na perspetiva ambiental do próximo QCA, mas tem que ser um ambiente produtivo. Se não houver atividade produtiva aumenta o risco de incêndios, de degradação e de abandono. Porque sem rendimento há êxodo rural, que é um dos grandes problemas do Alentejo.



## Que medidas estão previstas no Plano Estratégico da PAC para a pecuária extensiva?

Prevê-se que se mantenham os apoios à Produção Integrada e a outras medidas agroambientais, que são muito fáceis de colocar em prática na pecuária extensiva. Este sistema produtivo tem um papel determinante na implementação das medidas agroambientais em metade da Superfície Agrícola Utilizada do país. No entanto, só em 2022 vão ser definidas medidas específicas que operacionalizam as linhas gerais do PEPAC.

## Como avalia o trabalho da APORMOR na dinamização da pecuária extensiva e da região de Montemor-o-Novo?

É extremamente importante. Os leilões de bovinos e ovinos da APORMOR são determinantes para que os produtores não se sintam desamparados e sujeitos às condições de preços de quem quer que chegue às suas explorações para comprar os animais. Este papel da APORMOR, de reunir produtores e compradores nos leilões, é fundamental para manter os preços à produção em níveis mais aceitáveis e para regular o mercado. A valorização dos animais, sejam eles de raças exóticas, autóctones ou cruzamentos comerciais, tem sido determinante para manter o pastoreio extensivo ativo.



## SALERS – O RENASCER DE UMA RAÇA

A raça bovina Salers vive um momento de grande dinâmica em Portugal, com procura crescente de fêmeas e machos, quer para linha pura quer para cruzamento industrial.

Sara Mendes, secretária técnica da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos Salers, garante: «vamos começar a dar que fazer às outras raças».

A Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos Salers (APCBS) é a entidade gestora do Livro Genealógico, no qual estão inscritas 1.200 vacas da raça, propriedade de 19 criadores, oriundos de Norte a Sul do país, com tendência para o aumento do número de criadores da raça nos próximos anos.

Originária da região de Cantal, no maciço central de França, a Salers caracteriza-se pela sua rusticidade, longevidade reprodutiva, aptidão leiteira e facilidade de parto. «É uma raça que se adapta facilmente no nosso país, a todo o tipo de terreno, com excelente produção leiteira. Temos vacas com mais de 15 anos ainda a produzir bezerros e a amamentá-los bem», explica Sara Mendes, secretária técnica da APCBS.

Nos últimos anos tem havido uma procura elevada de fêmeas Salers. «A vaca Salers é a melhor aposta para cru-

zamento industrial com touro Charolês. Não há animais suficientes para dar resposta à procura atual», garante.

A vaca Salers tem dupla aptidão para carne e leite. Em França, uma parte do efetivo é usada para produção de leite e fabrico do queijo Salers, um dos seis queijos mais famosos no país. Em Portugal, uma das criadoras da raça vai brevemente iniciar a experiência de produção de leite para confeção de queijo Salers.

### V Concurso Nacional de Bovinos da Raça Salers



O V Concurso Nacional de Bovinos da Raça Salers, decorreu a 5 de setembro na APORMOR, com 65 animais a concurso – 54 adultos e 11 bezerros – apresentados por oito criadores, em sete classes.

A secretária técnica da APCBS considera que «a APORMOR é um excelente parceiro na divulgação da raça Salers e da pecuária extensiva em geral. É uma associação com grande impacto na defesa do Mundo Rural.»

**«A APORMOR é um excelente parceiro na divulgação da raça Salers»**



# LEILÕES LIMOUSINE - EXPOMOR 2021

A Associação Portuguesa de Criadores de Raça Limousine organizou três leilões de animais de raça pura, no dia 4 de setembro, na Expomor 2021: I Open de Machos Limousine; III Leilão de Fêmeas Reprodutoras e Leilão de Vacas de Carne Limousine Premium.

## I OPEN DE MACHOS LIMOUSINE



Entrega do prémio ao criador do macho Campeão Absoluto



Excelentes exemplares da raça Limousine



O júri avalia os animais apresentados a concurso



Troféu entregue ao Melhor Apresentador

# «LIMOUSINE PORTUGAL DE MÃOS DADAS COM A APORMOR»



A colaboração da Associação Portuguesa de Criadores de Raça Limousine com a APORMOR está bastante consolidada, sendo impensável trabalharmos sem o apoio mútuo. Trabalhamos numa parceria de rigor que pauta pelos mesmos objetivos de fomentar a produtividade e a eficiência no setor da bovinicultura. Aos desafios propostos pela APORMOR ou pela A.C.Limousine, teremos de imediato um SIM de ambas as Direções.

A confiança constrói-se e a APORMOR em parceria e colaboração com a A.C.Limousine estimulam o associativismo e a bovinicultura nacional, com parcerias estratégicas e desafios constantes, como os leilões de reprodutores machos com direito a subvenção, leilões de fêmeas reprodutoras, concurso da raça Limousine, e mais recentemente, leilão de vacas gordas. Tentamos incutir a valorização com a escolha e seleção de animais de alto valor genético,

com maior garantia reprodutiva e sanitária, para melhoria dos diferentes efetivos pecuários a nível nacional.

A valorização da produção nacional necessita de associações e sócios com objetivos e caminhos bem definidos, pensando na valorização do produto nacional, quer seja para consumo interno ou para a exportação.

A APORMOR neste momento é o parque de leilões de referência nacional, não só pelo número de animais transacionados, pela sua localização geográfica, mas mais importante do que isso por pautar por princípios de honestidade, transparência e rigor, com o intuito de fomentar a pecuária nacional e o associativismo.

*A Direcção  
da Associação Portuguesa de Criadores Limousine*



# XVI CONCURSO MORFOLÓGICO GERAL DA RAÇA CHAROLESA

Decorreu dia 03 de setembro, no Parque de Leilões da APORMOR, em Montemor-o-Novo, o XVI Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa. Estiveram presentes a concurso 64 animais, de oito criadores, avaliados pelos juízes Christophe Nanotti e Hugo Retailleau do Herd Book Charolais.



# «A APORMOR É UMA ENTIDADE DE REFERÊNCIA NO SETOR AGROPECUÁRIO PORTUGUÊS»

Ainda não foi este ano que pudemos ter a Expomor de volta a Montemor-o-Novo nos moldes habituais, mas ainda assim as raças exóticas mais importantes em Portugal marcaram presença nos concursos da Expomor, restritos ao público profissional. No que se refere à Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa (APCBRC), foi com enorme prazer e honra que, pela segunda vez, organizámos o Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa na APORMOR.

Não posso deixar de evidenciar toda a disponibilidade de recursos humanos e físicos que são colocados ao nosso dispor para realizarmos os nossos eventos. Desde a Direção a todos os funcionários, a APORMOR continua a cimentar cada vez mais a sua posição de entidade de referência no setor agro-pecuário português.

Posição de destaque no calendário dos criadores de bovinos em extensivo tem também o Leilão de Reprodutores Machos, do qual a APCBRC faz orgulhosamente parte. Graças à elevada qualidade dos animais enviados pelos nossos associados e à quantidade de compradores presentes, todos os animais charoleses foram vendidos.



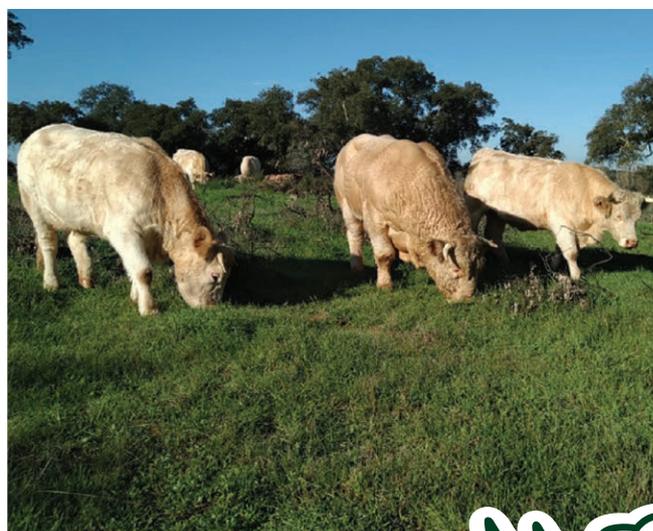
João Camejo, presidente da direção da APCBRC



Esta maneira de estar da APORMOR fez com que o I Leilão de Vacas de Abate de Raça Charolesa aqui tivesse lugar. Foi com grande satisfação que constatámos o resultado deste evento, começando pela qualidade dos animais inscritos pelos nossos associados, que estiveram connosco nesta aposta, e depois pelo facto de a totalidade dos animais ter sido vendida, alguns bastante acima do valor base de licitação.

Resta-me, como representante da raça charolesa, agradecer as oportunidades, as condições já referidas e toda a boa relação que muito nos ajudam na promoção, divulgação e expansão da raça charolesa no nosso país.

*João Camejo,  
presidente da direção da APCBRC*



# III CONCURSO IBÉRICO DA RAÇA ABERDEEN-ANGUS

A terceira edição do Concurso Ibérico da Raça Aberdeen-Angus, realizada a 3 de setembro na Expomor 2021, pautou-se pela elevada participação e qualidade dos animais apresentados. A vaca HS EVE G0049, do criador Agropecuária Herdade das Silveiras, SA., sagrou-se como a Grande Campeã.



Pedro Santos Vaz, Secretário Técnico do Livro Genealógico da Raça Bovina Aberdeen-Angus

Estiveram a concurso mais de 50 animais oriundos de oito criadores aderentes ao Livro Genealógico Português da Raça Bovina Aberdeen-Angus. Perante mais de uma centena de espectadores, os animais foram avaliados pelo juiz internacional Angus Stovold, proprietário da reconhecida exploração Rosemead e Vice-Presidente

da Aberdeen-Angus Cattle Society.

Sagrou-se Grande Campeã a vaca HS EVE G0049, vencedora da terceira secção e Campeã Fêmea e que disputou o título com o Campeão Macho, o touro BUNLAHY MISSISSIPI, vencedor da sexta secção. Ambos os animais pertencem ao criador APS – Agropecuária Herdade

das Silveiras, SA. A exploração Agriangus conquistou o prémio de Melhor Criador.

O evento, cujo sucesso não seria possível sem a colaboração da APORMOR e da sua inexcelável equipa, terminou com um almoço convívio em que participaram criadores, patrocinadores e convidados.

Com 300 criadores distribuídos por toda a Península Ibérica e pelas nove ilhas do Arquipélago dos Açores, o Livro Genealógico Português da Raça Aberdeen-Angus encontra-se em franco crescimento, tendo já cerca 4.000 fêmeas adultas inscritas. Também a Rotulagem Facultativa da Carne se encontra consolidada, sendo crescente o número de criadores que opta pela raça Aberdeen-Angus quer na linha pura, quer como linha paterna em cruzamento.

Encontramo-nos já a trabalhar para que o IV Concurso Ibérico da Raça Aberdeen-Angus seja um marco na promoção da raça e que conte com ainda maior e melhor participação dos criadores portugueses e espanhóis, na-quele que será o ano da Aberdeen-Angus na EXPOMOR.



Criadores participantes no concurso



A preparação dos animais para o concurso é cuidada e rigorosa

«O sucesso do concurso não seria possível sem a colaboração da APORMOR e da sua inexcelável equipa»



A vaca HS EVE G0049 sagrou-se como a Grande Campeã do concurso